

## A PARTICIPAÇÃO DO DISCENTE NO PLANEJAMENTO DA EJA

Valdenor Pereira da SILVA<sup>1</sup>  
Natércia de Andrade LOPES NETA<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho apresenta uma pesquisa que teve como instrumento de coleta de dados o questionário, com o objetivo de compreender, e apontar possíveis soluções para o problema da evasão e reprovação em Matemática dos alunos do Ensino Médio na Modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) da Escola Estadual Gentil de Albuquerque Malta, em Mata Grande, alto sertão alagoano. Para isso o trabalho de pesquisa aponta a inclusão do discente no processo de planejamento das aulas em Matemática, como uma alternativa no sentido deste se tornar um colaborador ativo do processo, opinando acerca dos seus anseios como estudante, do seu histórico de vida e escolar, como chegou ao ensino médio, e falando das experiências anteriores com a disciplina.

**Palavras-chave:** Planejamento; EJA; Currículo; Evasão; Alunos.

147

### INTRODUÇÃO

Nosso trabalho de pesquisa aponta a inclusão do discente no processo de planejamento das aulas em matemática como uma alternativa no sentido deste se tornar um colaborador ativo do processo, opinando acerca dos seus anseios como estudante, do seu histórico escolar, como chegou ao ensino médio e falando das experiências anteriores com a disciplina. Tal medida é vista como interessante para se traçar o planejamento das aulas em matemática nesta modalidade de ensino visando o combate à evasão e reprovação destes na disciplina de Matemática. Salienta-se que esta prática pode ser considerada característica do planejamento participativo, uma técnica que visa o coletivo, o bem comum a uma determinada categoria. Em se tratando do ambiente escolar esta definição é mais que oportuna. Acerca disso, Vianna (2000, p. 15) destaca “O planejamento participativo, significa, portanto, mais do que uma atividade técnica, um processo político vinculado à decisão da maioria, tomada pela maioria, em benefício da maioria.”.

A Escola Estadual Gentil de Albuquerque Malta localizada na zona urbana do município alagoano de Mata Grande oferece o Ensino Médio na Modalidade EJA (Educação de Jovens e

<sup>1</sup> Concluinte do curso de Licenciatura em Matemática da UFAL. Email: [vpereiraufal@gmail.com](mailto:vpereiraufal@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora do curso de Licenciatura em Matemática na modalidade à distância, UFAL. Email: [tercinhalopes@hotmail.com](mailto:tercinhalopes@hotmail.com)

Adultos) há 05 (cinco) anos. Fundada em 1982 inicialmente ofertava apenas os anos iniciais do Ensino Fundamental, posteriormente passou a oferecer também os anos finais do Ensino Fundamental. Atualmente oferta apenas o Ensino Médio nas modalidades regular e EJA.

Em sua infraestrutura, segundo dados do Censo/2014, a escola possui: Água filtrada, Água da rede pública, Energia da rede pública, Fossa, Lixo destinado à coleta periódica, Acesso à Internet. As dependências: 8 salas de aulas, 29 funcionários, desses 17 são professores, sendo 05 professores efetivos e 12 monitores, os demais ocupam outras funções. Sala de professores, Laboratório de informática, Alimentação escolar para os alunos, Cozinha, Sala de leitura, Banheiro dentro do prédio, Banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, Sala de secretaria, Banheiro com chuveiro, Despensa, Almoxarifado, Pátio coberto, Pátio descoberto, Área verde. Em seus equipamentos: 5 computadores administrativos, 10 computadores para alunos, 2 TVs, 1 copiadora, 1 equipamento de som, 4 impressoras, 1 equipamento de multimídia, 1 DVD, Antena parabólica, Câmera fotográfica/filmadora.

A instituição conta atualmente com um grande número de professores contratados, conta com poucos funcionários efetivos. Possui uma estrutura física e de pessoal muito regular o que tem contribuído para a obtenção de números razoáveis quando se avalia o alunado na sua totalidade. Em se tratando da modalidade EJA somente, os números não são animadores. Após uma análise dos resultados alcançados pelos estudantes desta modalidade de ensino observou-se uma considerável deficiência com relação à aprendizagem na disciplina de Matemática. Propôs-se então um trabalho de pesquisa no sentido de identificar as possíveis causas e/ou consequências dessa deficiência.

O trabalho proposto consiste na elaboração e aplicação de um questionário de pesquisa direcionado a professores e alunos envolvidos diretamente nesta problemática. Questões como: O que o aluno espera aprender com as aulas de matemática? O que espera utilizar na vida profissional depois de formado? Estas e outras questões são abordadas no questionário como meios investigativos por parte do professor, com o objetivo de se traçar mecanismos em seus planejamentos no sentido de contribuir para o combate aos índices de evasão e reprovações nas turmas objeto de estudo do presente trabalho.

Este questionário construído após a realização da pesquisa de campo com os professores, abordará os aspectos já mencionados e colherá sugestões a serem utilizadas pelos docentes em seus trabalhos de planejamento da disciplina de matemática. Tais sugestões deverão ser

discutidas junto à coordenação pedagógica da escola para posteriormente serem acatadas junto ao plano de aula do docente.

De acordo com Vianna (2000) o trabalho docente apresenta-se impregnado de técnicas dissociadas de seus fundamentos. Registra-se prioridade para os métodos receptivos ou de transmissão de conhecimentos, efetivados a partir de aulas expositivas, repetição de fórmulas, divisão irracional do trabalho pedagógico. Isso deixa o aluno inativo, sem maiores solicitações à sua criatividade e originalidade.

Sem propostas efetivas de soluções de problemas, a metodologia imposta transforma o aluno em objeto, negando-lhe o posicionamento de sujeito e agente da própria educação. Tal situação pode ser vista como aspecto agravante no tocante à desmotivação inicialmente observada nas turmas de ensino médio na modalidade EJA da Escola Gentil Malta. Apontar possíveis soluções, bem como, avaliar os resultados das mesmas são alguns dos aspectos norteadores do presente trabalho.

Quando se fala de EJA (Educação de Jovens e Adultos) a Pedagogia remete a Paulo Freire e seu zelo por esta modalidade de ensino. Freire (1967) em suas contribuições sempre teve o cuidado de olhar para os anseios deste público e tentar insistentemente inseri-lo no processo educacional de maneira significativa, tal visão pode ser vista no presente trabalho como motivadora da ideia principal do mesmo em inserir o discente EJA diretamente no processo educacional, através da participação no planejamento via instrumento aqui apresentado.

Josgrilbert (2014) destaca que a prática pedagógica proposta por Freire, se concretiza dentro, com e a partir do grupo, considerando as condições locais, culturais e reais, parte da vontade do alfabetizando de querer aprender a ler o mundo, causando uma reflexão sobre este mundo e gerando a esperança na transformação.

Freire (2000) parte da individualidade, a unidade primeira vital e humana, relacionando-a com os outros indivíduos, ajudando a construir significados locais e culturais, para atingir o valor universal. Tal concepção pode ser valorizada neste trabalho quando se propõe ouvir os anseios do educando e considerá-los no momento de definir as estratégias a serem adotadas em sala de aula pelo docente a fim de garantir o interesse do discente em querer aprender e para isso se esforce ao máximo, busque ao máximo obter êxito na busca pelo conhecimento. O que de fato já é um bom início no que diz respeito ao não favorecimento da evasão deste aluno que em muitas situações acaba abandonando a escola por não conseguir se identificar com o ambiente escolar e suas particularidades.

Diante disso propõe-se nesse trabalho de pesquisa mecanismos que auxiliem esses estudantes na difícil tarefa de concluir os estudos superando as dificuldades apontadas por eles, como: o concílio dos estudos com o trabalho, a dúvida quanto aos reais benefícios pós- formação e o conteúdo visto em sala de aula. Nosso objetivo foi criar e aplicar um questionário de suporte aos professores de matemática do ensino médio EJA no planejamento de suas aulas, visando à diminuição dos índices de reprovações e evasões nesta modalidade de ensino. As questões são apontadas pelos discentes como principais causas da desmotivação que conseqüentemente culmina na obtenção de resultados ruins na disciplina e posteriormente o abandono da escola.

O quadro 1 mostra os resultados das turmas do Ensino Médio na modalidade EJA no ano de 2014 da Escola Estadual Gentil de Albuquerque Malta.

Quadro 1 – Resultados da EJA na Escola Gentil Malta no ano de 2014.

<b>MATRICULADOS</b>	<b>APROVADOS</b>	<b>REPROVADOS</b>	<b>EVADIDOS</b>
125	87	14	23

Fonte: Secretaria da Escola Gentil Malta.

Os números acima mostram que o cenário pode ser melhor e as buscas por explicações e alternativas de resoluções passam pelas questões já apresentadas neste trabalho. Dúvidas quanto aos reais ganhos obtidos com a formação e dificuldades com o aprendizado da disciplina são questões tidas como principais impulsionadoras dos índices negativos apresentados pela instituição de ensino no tocante à modalidade de ensino alvo da investigação proposta na pesquisa.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

Na história, a Escolarização de Jovens e Adultos no Brasil tem seus pressupostos adequados à cada uma das importantes fases políticas deste país, desde o MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), passando pelo Ensino Supletivo nota-se a vontade política em buscar alternativas para o combate ao analfabetismo, marca negativa que nenhuma nação quer ter “sobre às costas”. Nessa concepção, Haddad e Di Pierro (2000) afirmam que a escolarização básica de jovens e adultos – não poderia ser abandonado por parte do aparelho do Estado, uma vez que tinha nele um dos canais mais importantes de mediação com a sociedade.

Perante as comunidades nacionais e internacionais, seria difícil conciliar a manutenção dos baixos níveis de escolaridade da população com a proposta de um grande país, como os militares propunham-se construir. Havia ainda a necessidade de dar respostas a um direito de

cidadania cada vez mais identificado com o legítimo, mediante estratégias que atendessem também aos interesses hegemônicos do modelo socioeconômico implementado pelo regime militar. Nota-se, portanto, que historicamente há um considerável interesse por parte do Estado em educar o Jovem e o Adulto de modo a dá oportunidade àquele que em sua fase de vida convencional à escola não teve a oportunidade de estudar.

Nota-se, portanto, que a educação brasileira obtém ganhos consideráveis quando impulsiona a Escolarização de Jovens e Adultos, mesmo que para isso tenha que lidar com dificuldades ainda maiores que na escolarização regular. Dentre essas dificuldades o currículo da EJA é fator de destaque quando se imagina o desafio de ensinar o que de fato mais se aproxima da realidade do discente desta modalidade de ensino contextualizado.

Segundo Vilar e Anjos (2014) um currículo que esteja pautado na cultura dos sujeitos educativos demanda um novo posicionamento de professores e gestores referente às expressões culturais próprias dos alunos. O diálogo com a diversidade cultural do aluno é uma poderosa postura metodológica capaz de orientar a escolha de conteúdos e de procedimentos de ensino em sala de aula. Este fato para a EJA se torna ainda mais importante quando se busca minimizar os erros no que diz respeito à correta escolha dos conteúdos e a maneira correta de traçar as estratégias para à eficácia do processo de ensino. Nisso a escolha do currículo é parte fundamental no processo de planejamento. É claro que toda e qualquer escolha deverá estar pautada, diretrizes oficiais dos órgãos regulamentadores da educação nacional, porém, a adequação destes conteúdos à realidade na qual o discente está inserido é bem-vinda e certamente contribuirá para aproximá-lo da realidade escolar.

Em se tratando de EJA (Educação de Jovens e Adultos), Vilar e Anjos (2014) defende que a sua experiência docente indica que não é possível nem positivo fazer uma definição fechada e universal sobre o que o aluno da EJA deva aprender. As propostas curriculares para EJA tratam de uma base comum nacional e uma parte diversificada, assim como para o ensino fundamental regular. Mas o currículo deve buscar desenvolver valores, conhecimentos e habilidades que ajudem os alunos a interpretar, de maneira crítica, a realidade em que vivem e nela inserir-se de forma mais consciente e participativa. O objetivo é aprimorar as concepções dos alunos sobre si mesmo, sua participação na e sobre a sociedade e integrar-se progressivamente.

Percebe-se, portanto, que ouvir o aluno EJA é importante já no momento do planejamento, uma vez que entender sua realidade, seu histórico de vida pode ser útil no ato da elaboração do plano, ainda mais em se tratando da disciplina matemática onde os conteúdos se

auto completam, onde um determinado conteúdo se torna quase que impossível de ser assimilado se o docente não tiver o domínio do conteúdo anterior necessário para seu entendimento. Uma vez conhecida a limitação do discente nesse assunto específico poderá traçar estratégias diferenciadas para que o aluno com tal limitação consiga assimilar o assunto em questão. O questionário, alvo de investigação do presente trabalho, poderá contribuir nesse aspecto.

Pela experiência profissional, percebemos que alguns professores defendem que em se tratando da disciplina matemática na EJA a valorização do desenvolvimento do raciocínio lógico deve prevalecer, tal ponto de vista é aceitável uma vez que a vida pós-formação do sujeito EJA normalmente cobrará deste a capacidade de decidir. Nisso o raciocínio rápido como o trabalho pela matemática poderá lhe auxiliar nesse sentido.

Nessa linha de raciocínio, Vilar e Anjos (2014) afirma que o currículo deve ser estruturado de modo que ajude os alunos a entenderem as relações de sua linguagem no diálogo com seu contexto de mundo e nos espaços em que estão vivendo (Comunicação e da Expressão verbal), a desenvolverem seu raciocínio lógico (Matemática), no sentido de compreender suas experiências em contato com a natureza (Ciências) e com a sociedade e classe social a que se encontram ligadas (Estudos Sociais).

Diante das afirmações acima citadas compreende-se que a otimização do processo de conhecer para planejar é importante e pode ser ratificado através do questionário proposto neste trabalho de pesquisa. A obtenção das informações junto aos discentes podem ser tabuladas e utilizadas pelos discentes desde o momento da escolha do currículo, até a decisão das estratégias a serem utilizadas. Tais medidas caracterizam o processo de planejamento participativo, onde Vianna (2000) define-o como uma estratégia de trabalho, que se caracteriza pela integração de todos os setores da atividade humana social, num processo global, para a solução de problemas comuns. Nessa linha de raciocínio há a certeza que a construção conjunta dos objetivos diminuem consideravelmente a margem de erros e isso na realidade da EJA é importante para se antecipar etapas e obter ganhos de tempo, este tão necessário à motivação do sujeito da EJA, historicamente susceptível a abandonar a escola quando não consegue conciliar os estudos à sua realidade de vida.

A ideia aqui apresentada não deixa de ser um instrumento do processo de planejamento participativo, uma vez que os envolvidos estarão participando ativamente quando opinando, ou indiretamente quando observados em meio ao processo de análise do campo de intervenção.

Nessa linha de raciocínio ratifica-se que a audição aos anseios dos discentes no momento do planejamento já configura uma ideia presente nos objetivos do planejamento participativo. Em se tratando de EJA o espírito da democracia se torna necessário, uma vez que o público desta modalidade de ensino é jovem ou adulto com opiniões formadas, realidades de vida bem distante da de um adolescente sem obrigações que somente estuda.

## **METODOLOGIA**

### **Coleta de dados**

O presente trabalho foi subsidiado pelos resultados da pesquisa de natureza qualitativa por não se preocupar com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Já a quantitativa diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados.

Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos como auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações precisas e condizentes com o objetivo proposto do trabalho se considerássemos apenas uma das duas abordagens separadamente.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Gentil de Albuquerque Malta em Mata Grande mediante preenchimento de questionário com pessoas ligadas ao ambiente escolar, cujo resultado será aqui apresentado. Foi realizada uma reunião para a discussão coletiva acerca dos principais itens abordados no questionário e para a obtenção da opinião dos envolvidos diretos no processo quanto a real eficiência deste instrumento para com o objetivo inicialmente proposto. Participaram da reunião toda a comunidade escolar, destaque para os gestores

escolares que participaram ativamente desta primeira parte do processo de teste e implantação do instrumento aqui apresentado.

A entrevista se deu através do preenchimento de questionário contendo 06 (seis) questões formuladas com o intuito de se verificar a real capacidade deste instrumento aqui apresentado quanto aos objetivos inicialmente propostos, ou seja, com o intuito de validar o questionário de apoio ao planejamento anula do professor que está na EJA.

ATENÇÃO: Assinale com um X na nota por você atribuída a cada um dos quesitos analisados do sistema.		
ORDEM	DESCRIÇÃO DO QUESITO A SER AVALIADO	CONCEITOS OBTIDOS
01	Sobre a importância da participação do discente no planejamento	MUITO POUCO <span style="float:right">BASTANTE</span> 0 1 2 3 4 5 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
02	Acerca da precisão e eficiência das questões propostas no formulário	CONFUSA <span style="float:right">MUITO CLARA</span> 0 1 2 3 4 5 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
03	Acerca do número de alunos EJA que reclamam dos conteúdos vistos em sala de aula	NÃO MUITOS <span style="float:right">EM DEMASIA</span> 0 1 2 3 4 5 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
04	Acerca da importância da relação planejamento/currículo na EJA	MUITO POUCO <span style="float:right">BASTANTE</span> 0 1 2 3 4 5 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
05	Organização das informações no formulário	MUITO CLARA <span style="float:right">CONFUSA</span> 0 1 2 3 4 5 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
06	Avaliação geral do instrumento	BOA <span style="float:right">RUIM</span> 0 1 2 3 4 5 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Teria alguma sugestão para melhoria do instrumento?		
_____		
_____		
_____		

Muito Obrigado!

Figura 01 – Instrumento escalar de coleta de dados sobre o questionário a ser aplicado para os alunos  
Fonte: Questionário elaborado pelo autor.

Os entrevistados, em um total de 20 (vinte), foram discentes, docentes, coordenadores pedagógicos e gestores escolares, dispostos da seguinte maneira: 04 alunos, 10 professores, 04 coordenadores pedagógicos e 02 gestores escolares. Para o efetivo teste do questionário, foi realizado inicialmente um trabalho de motivação para os docentes envolvidos no processo na tentativa de preparar o público-alvo para o recebimento da nova proposta.

O gráfico 01 mostra a opinião dos entrevistados acerca da seguinte indagação: Classifique a importância acerca da inserção do discente no planejamento das aulas. Eis o resultado:

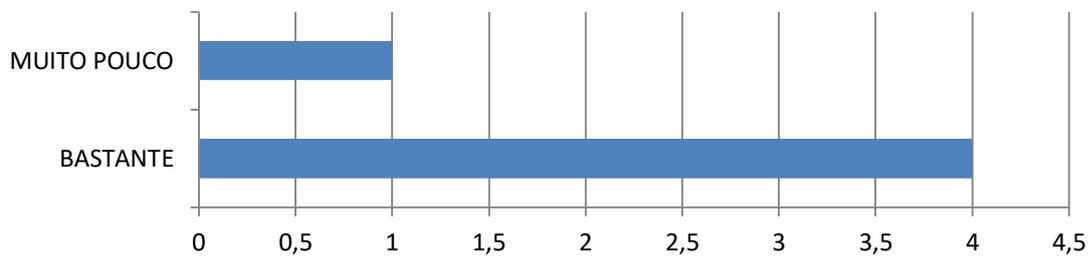


Gráfico 01 – Importância da participação do discente no planejamento.

Fonte: Questionário de Pesquisa.

O Gráfico 02 registra a opinião dos entrevistados acerca da precisão e eficiência das questões propostas no questionário. O resultado é ilustrado dessa forma:

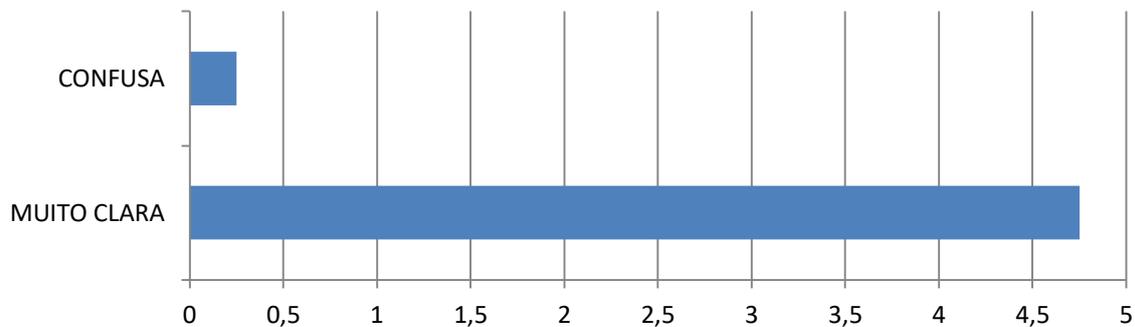


Gráfico 02 – Acerca da precisão e eficiência das questões propostas no formulário.

Fonte: Questionário de pesquisa.

O gráfico 03 contempla os resultados obtidos através do questionamento em torno do número de estudantes da EJA conhecidos pelos entrevistados que reclamam dos conteúdos vistos em sala de aula.

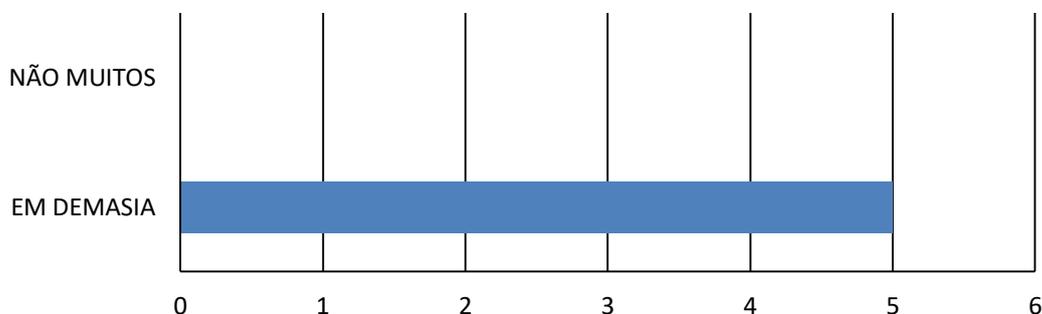


Gráfico 03 – Acerca do número de alunos EJA que reclamam dos conteúdos vistos em sala de aula.

Fonte: Questionário de pesquisa.

O gráfico 04 ilustra as respostas dos entrevistados acerca do quanto importante acham a questão da relação planejamento/currículo na EJA.

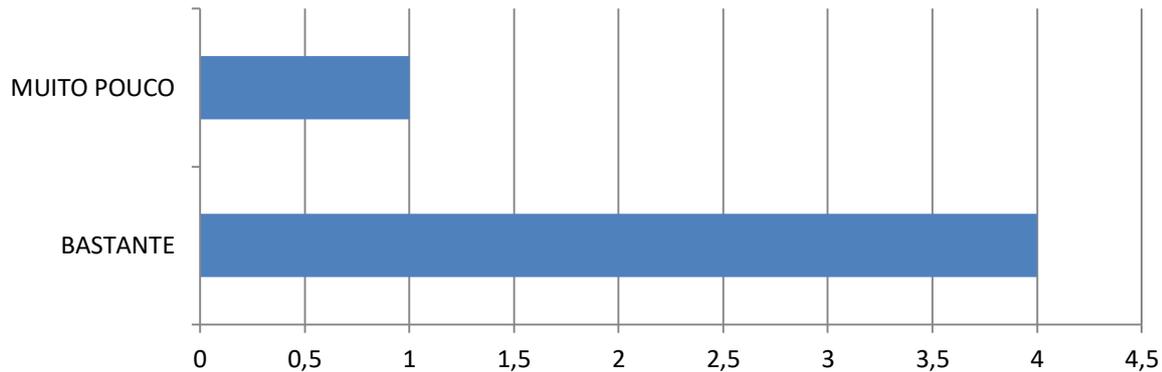


Gráfico 04 – Acerca da Importância da relação planejamento/currículo na EJA.  
Fonte: Questionário de pesquisa.

O gráfico 05 destaca a organização das informações contidas no formulário:

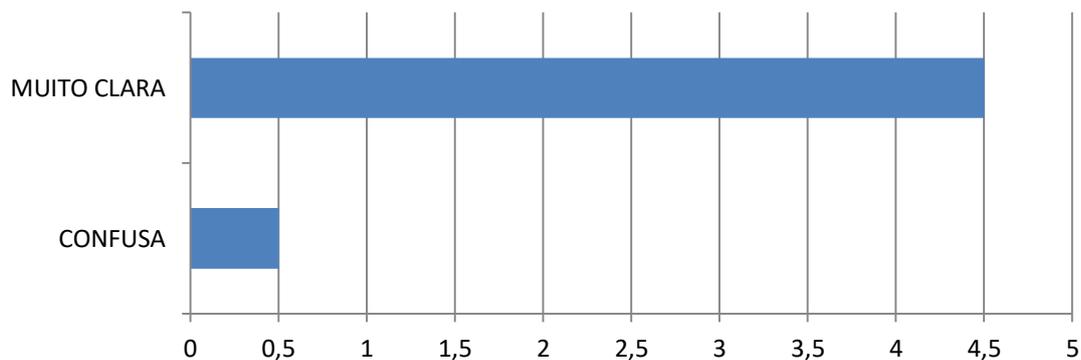


Gráfico 05 – Organização das informações no formulário.  
Fonte: Questionário de pesquisa.

O gráfico 06 apresenta o resultado obtido diante da avaliação geral que o entrevistado faz do questionário e sua utilidade no processo de planejamento e avaliação da disciplina matemática na EJA.

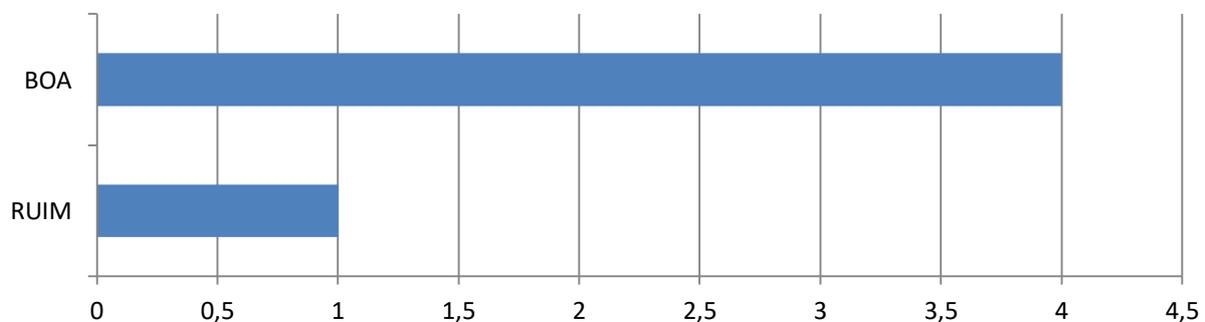


Gráfico 06 – Avaliação geral do questionário e sua utilidade para o objetivo proposto.  
Fonte: Questionário de pesquisa.

Os resultados acima nortearam o efetivo trabalho de teste e implantação do instrumento de suporte ao planejamento na escola. O presente trabalho fez um levantamento dos resultados obtidos neste teste, o que servirá de base para a continuidade do trabalho de pesquisa em outras situações correlatas.

Os questionamentos propostos no instrumento de apoio ao planejamento contemplam duas áreas de investigação do discente. Para este instrumento foram entrevistados os alunos do ano letivo de 2015, assim que iniciaram as atividades escolares. Fizemos isso para que os professores pudessem elaborar planos de aula adequados às suas necessidades reais. Porém, este questionário aplicado aos alunos de EJA no ensino médio de 2015, foi validado em 2014 com o instrumento em escala (Figura 01) aplicado à comunidade escolar para termos tempo de fazermos modificações.

Questões acerca da sua realidade socioeconômica e investigações específicas quanto ao seu histórico de conhecimentos matemáticos anteriores ao estágio atual em que se encontra, como podemos ver na Figura 2.

**Dados do aluno**

Nome completo: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

**Dados do Responsável pela entrevista**

Nome Completo: \_\_\_\_\_

Cargo/Função: \_\_\_\_\_

**Informações importantes**

Breve Histórico de vida do aluno:

Com que idade frequentou a escola pela primeira vez?

Trabalha ou trabalhou durante o período de estudos?

Qual o grau de escolaridade dos seus pais?

Questões acerca do grau de conhecimentos matemáticos do aluno:

Com relação às quatro operações matemáticas (adição, subtração, multiplicação e divisão). Que nota se auto atribui ao considerarmos o domínio destas?

Conhece a definição de fração?

Consegue solucionar equações simples de 1º e 2º graus?

Com que frequência soluciona problemas do dia-a-dia utilizando conhecimentos básicos em Matemática?

Como se auto avalia acerca da sua capacidade de entender situações-problemas simples do seu dia-a-dia?

Figura 2 – Questionário de apoio ao planejamento anual dos professores da EJA, aplicado aos alunos  
Fonte: Questionário elaborado pelo autor.

Discute-se situações como: Se frequentou a escola regularmente e em idade não distorcida da que os órgãos reguladores recomendam, onde se imagina que o aluno que frequenta

a escola regularmente e na idade aconselhada tende a não ter dificuldades em acompanhar o ritmo de estudos que a série na qual o mesmo está exige.

O grau de escolaridade dos pais, onde se acredita que os filhos de pais alfabetizados normalmente convivem com pessoas socialmente cientes da importância da educação para seus filhos e que nisso incentivarão e darão condições para que o filho frequente a escola regularmente e mais que isso cobre resultados da escola com relação ao aprendizado do mesmo. Questionou-se também se o aluno trabalhou ou trabalha durante os estudos. Tal questionamento contribui para o entendimento de que aquele discente que trabalha tem maior dificuldade em conciliar trabalho e estudos o que por consequência pode comprometer a capacidade de organizar seus tempos de estudos e consequentemente ter maiores dificuldades em acompanhar o ritmo da disciplina com os demais alunos.

Com relação aos conhecimentos anteriores do aluno, específicos em Matemática, questionou-se pontos que se imaginam como necessários para que o aluno dê continuidade aos estudos na série futura, ou seja, itens de conhecimentos vistos no ensino fundamental que certamente serão necessários para que o discente acompanhe os conteúdos a serem estudados no ensino médio. Assim no formulário questionou-se, por exemplo, a capacidade do discente em manejar as quatro operações básicas da matemática (adição, subtração, multiplicação e divisão). Por entender-se que sem o domínio destas, o estudo de conteúdos matemáticos quaisquer, certamente será prejudicado.

Discutiu-se ainda acerca da definição de fração, por entender que a mesma servirá de base para o estudo de várias outras definições a serem vistas no ensino médio e que sem o domínio desta a continuidade, ou as chances de sucesso para com os estudos posteriores serão menores.

E por fim, destaca-se o questionamento referente à capacidade do discente em solucionar situações-problemas do seu dia-a-dia utilizando os conhecimentos matemáticos vistos em sala de aula. Tal questionamento foi destacado por acreditar-se que uma vez desenvolvida tal capacidade já se tem atingido parte dos objetivos do Ensino Médio na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) que é mesmo desenvolver no aluno a capacidade de racionar logicamente e de tornar o discente capaz de solucionar problemas simples e dessa forma tomar decisões em sua vida de maneira rápida e com chances maiores de se fazer a escolha certa, seja na vida social, seja no trabalho e até mesmo no ambiente familiar.

Os resultados parciais e em forma de teste foram tabulados e moldados de acordo com o público entrevistado. O resultado deste trabalho pode ser parcialmente observado no gráfico 07 abaixo:

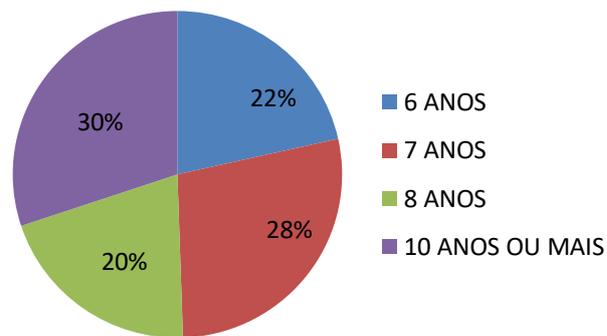


Gráfico 07: Acerca da idade com que os entrevistados iniciaram os estudos.  
Fonte: Questionário de Pesquisa.

O gráfico 08 abaixo apresenta os resultados referentes aos questionamentos das escolaridades dos pais dos discentes:

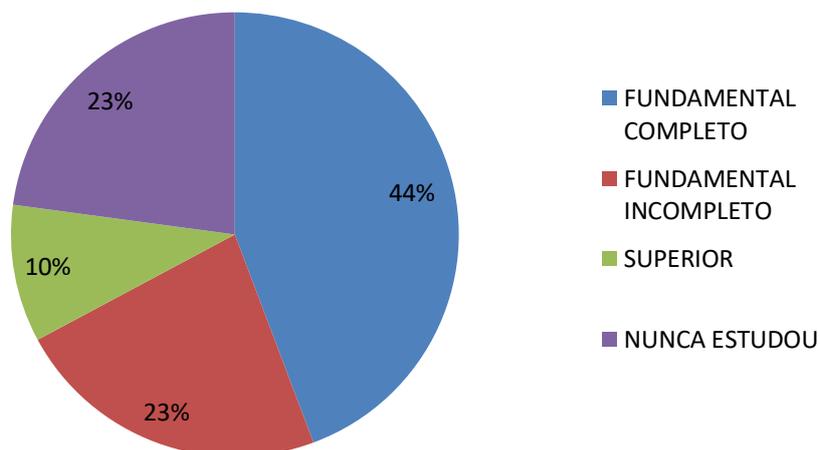


Gráfico 08: Acerca do grau de escolaridade dos pais dos discentes.  
Fonte: Questionário de Pesquisa.

O Gráfico 09 contempla os resultados relacionados ao questionamento se o discente trabalha ou não:

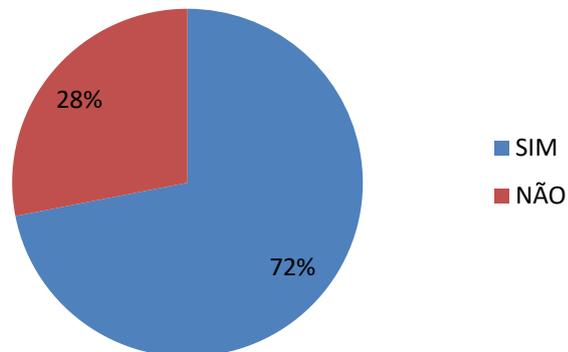


Gráfico 09: Acerca do questionamento do fato se o discente trabalha ou não.  
Fonte: Questionário de Pesquisa.

No gráfico 10 apresentam-se os resultados referentes ao domínio das quatro operações básicas da matemática (adição, subtração, multiplicação e divisão) por parte do discente.

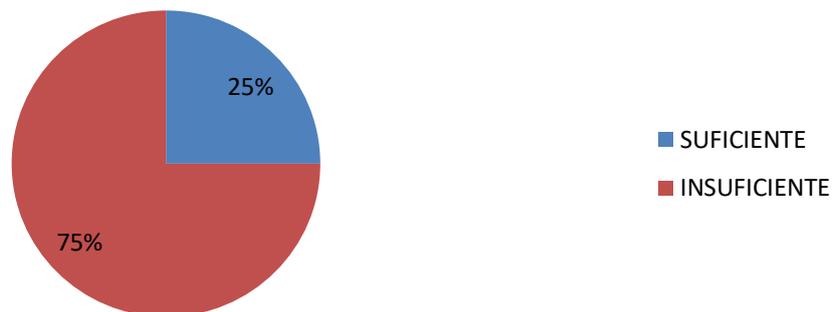


Gráfico 10: Acerca do domínio das operações básicas matemáticas por parte do discente.  
Fonte: Questionário de Pesquisa.

O gráfico 11 contempla a definição de fração e suas propriedades.

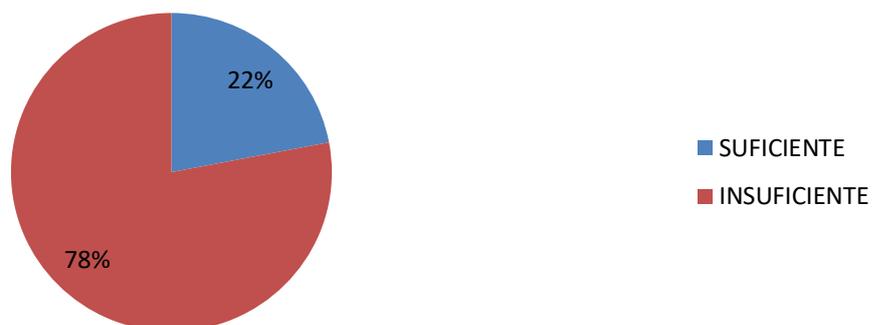


Gráfico 11: Acerca da análise referente ao domínio da definição de fração e suas propriedades.

Fonte: Questionário de Pesquisa.

O gráfico 12 apresenta os resultados referentes à análise da capacidade do discente em solucionar equações simples do 1º e 2º graus.

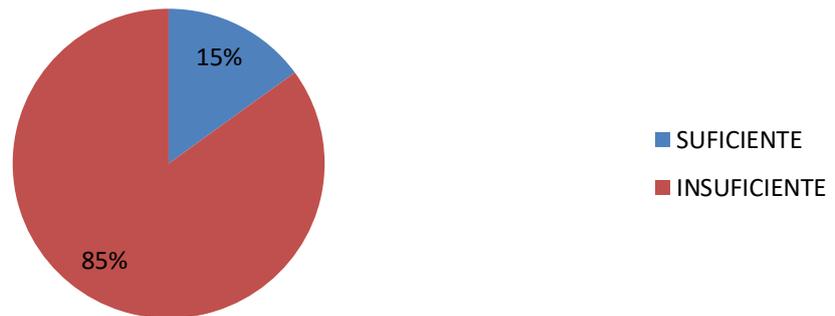


Gráfico 12: Acerca da capacidade do discente em solucionar equações simples do 1º e 2º graus.  
Fonte: Questionário de Pesquisa.

O gráfico 13 registra os resultados referentes à capacidade do discente em identificar e solucionar matematicamente situações-problemas do seu dia-a-dia.

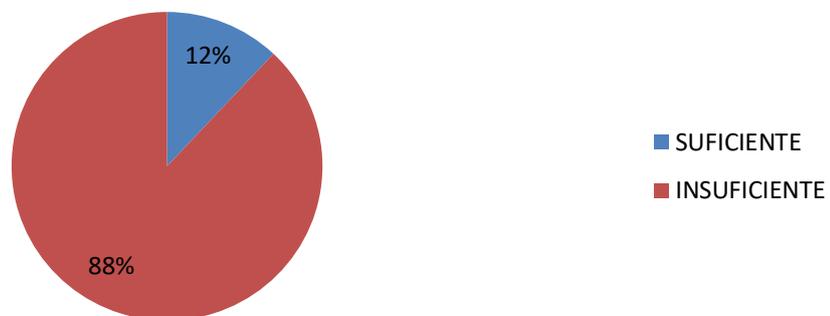


Gráfico 13: Acerca da capacidade do discente em identificar e solucionar matematicamente situações-problemas do seu dia-a-dia.  
Fonte: Questionário de Pesquisa.

### Análise dos dados

Diante de todo o trabalho de coleta de dados é o momento de apresentar, após o teste da escala alguns resultados, ou perspectivas desses para futuros trabalhos. Enfim, depois de aplicado o instrumento escalar durante o primeiro ano de testes foi possível fazer uma comparação com o segundo no sentido de avaliar a capacidade do questionário em atender o objetivo inicialmente proposto.

Fez-se então, uma análise do cenário pré-questionário e pós-questionário no sentido de verificar se o mesmo contribuiu para sanar ou amenizar os problemas da evasão e reprovação em matemática no Ensino Médio modalidade EJA da Escola Estadual Gentil de Albuquerque Malta em Mata Grande.

O esquema abaixo compara os aproveitamentos das turmas de Ensino Médio EJA da Escola Estadual Gentil de Albuquerque Malta no ano letivo 2014 sem o planejamento levando em consideração o formulário aqui proposto com os resultados do ano letivo 2015, este já com o planejamento utilizando o questionário objeto de estudo desse trabalho.

Cenário anterior ao uso do formulário no planejamento das aulas em matemática nas turmas de ensino médio EJA da Escola Estadual Gentil de Albuquerque Malta:

#### **RESULTADOS DA EJA NA ESCOLA GENTIL MALTA EM 2014.**

MATRICULADOS	APROVADOS	REPROVADOS	EVADIDOS
125	87	14	23

Fonte: Secretaria da Escola Gentil Malta.

Após a utilização do formulário, o cenário ficou assim:

#### **RESULTADOS DA EJA NA ESCOLA GENTIL MALTA EM 2015.**

MATRICULADOS	APROVADOS	REPROVADOS	EVADIDOS
43	38	04	01

Fonte: Secretaria da Escola Gentil Malta.

Os resultados acima apresentam uma concepção positiva com relação aos objetivos inicialmente propostos na motivação para o uso do questionário, onde se observou avanços nos quesitos bases do problema apresentado. Evasões e Reprovações na EJA, os números mostram um considerável resultado que para um plano piloto serve de base para pesquisas futuras mais aprofundadas.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a análise dos cenários observou-se uma mudança significativa na postura dos docentes com relação à dinâmica das aulas, a escolha dos conteúdos e estratégias de aulas nas turmas objeto de estudo. Observou-se também um avanço considerável nos resultados das turmas

de EJA, diminuiu-se consideravelmente o número de evadidos, bem como, de reprovados. Tal ganho deve ser mais bem observado para que se ratifiquem as estratégias bem-sucedidas e que trace retificações naquilo que precise ser melhorado.

O caso da Escola Gentil de Albuquerque Malta em Mata Grande pode ser utilizado em outras escolas que apresente resultados ruins quanto ao aproveitamento das turmas de EJA no ensino médio, ressalta-se, porém, que cada cenário tem suas particularidades e toda e qualquer estratégia dessa natureza deve ser adequada à realidade da escola campo de atuação da ideia.

Diante disso, avalia-se como satisfatória a análise da capacidade da ideia, uma vez que após a realização do teste é possível identificar melhorias nos números de evadidos e reprovados nas turmas de EJA o que acaba consolidando a ideia como válida e interessante do ponto de vista de investimento para o fortalecimento da mesma, o que por consequência trará resultados importantes para a instituição escolar e para a comunidade em geral.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, P. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora da Unesp, 2000.
- HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Escolarização de jovens e adultos. São Paulo ANPed, *Revista Brasileira de Educação*, n. 14, mai.-ago. 2000, p. 108-130.
- JOSGRILBERT, M de F. *Paulo Freire e a educação de jovens e adultos*. São Paulo: Magsul, 2014. Disponível em: [http://www.cereja.org.br/pdf/revista\\_v/Revista\\_MariadeFa.pdf](http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_MariadeFa.pdf). Acesso em: 14 de fev 2016.
- VILAR, J. C. ; ANJOS, I. R. S. . Currículo e práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos. *Revista Espaço do Currículo (Online)* , v. 7, p. 86-96, 2014.